

Hasina, jovem médica afegã, encontra refúgio no Irã para realizar seu sonho de se tornar cirurgiã

R em momento **onabet** que Hasina cruzou a fronteira com o Irã, ela sentiu um grande alívio. Por dois anos, o Talibã impediu a estudante de 24 anos de continuar seus estudos médicos. Agora, como parte de um êxodo crescente de mulheres afegãs que desesperadamente desejam se educar, Hasina está perseguindo seu diploma **onabet** Teerã.

"Eu estava com medo de que o Talibã me impedisse de sair", diz ela. No ano passado, eles impediram 100 estudantes afegãs de embarcarem **onabet** um voo para se matricularem **onabet** universidades nos Emirados Árabes Unidos, onde haviam conquistado bolsas de estudo.

Para se proteger, Hasina - cujo nome completo não foi dado para proteger **onabet** identidade - deixou o Afeganistão com um visto turístico para o Irã. Ela foi acompanhada por seu pai, fingindo ser uma família **onabet** visita, mas ele voltou sozinho. Agora, Hasina está matriculada na Universidade de Ciências Médicas do Irã, **onabet** Teerã, estudando para se tornar cirurgiã.

Foram mais de 1.000 dias desde que o governo todo-masculino do Talibã fechou as portas para a educação de meninas acima dos 12 anos, após **onabet** tomada de poder **onabet** agosto de 2024. O Irã - que anteriormente condenara o banimento do Talibã à educação de meninas - agora as abriu.

Mulheres estudando no Irã

"Estou maravilhada com a presença de mulheres **onabet** todos os lugares aqui: professoras, médicas, empregadas", diz Hasina. Mais de 40.000 estudantes afegãos - a maioria mulheres - estão estudando na universidade no Irã, de acordo com o vice-ministro iraniano de ciências para assuntos internacionais, Vahid Haddadi-Asl. Mais de 600.000 crianças afegãs também estão matriculadas **onabet** escolas **onabet** todo o país, de acordo com o Conselho Norueguês de Refugiados, que explica que eles podem se matricular **onabet** escolas públicas iranianas, independentemente de seu status legal, graças a um decreto governamental de 2024.

Ruas movimentadas perto da universidade **onabet** Teerã central. Mais de 40.000 estudantes afegãos, a maioria mulheres, estão estudando no Irã. [banca de aposta](#)

Portas abertas para mulheres afegãs

"Desde que o Talibã chegou ao poder, o número de estudantes afegãos aumentou", diz o embaixador iraniano na Alemanha, Mahmoud Farazandeh, ao Guardian. "A questão da educação, especialmente das mulheres, é de grande importância. As portas das universidades iranianas estão abertas para as mulheres e meninas afegãs que foram privadas de educação", diz ele.

Estimativas sugerem que cerca de um milhão de afegãos fugiram para o Irã desde a tomada do poder do Talibã. Muitas famílias afegãs saíram para garantir que seus filhos fossem à escola. Ao menos 1,5 milhão de meninas no Afeganistão ainda estão barradas da educação.

Com uma língua compartilhada e muitas semelhanças culturais, o Irã tornou-se o último recurso para muitas mulheres afegãs determinadas a concluir seus estudos. De acordo com o Banco Mundial, a taxa de alfabetização feminina no Irã está **onabet** 85%, enquanto no Afeganistão atinge aproximadamente 23% - apesar de pesados investimentos no setor educacional durante os

20 anos da invasão liderada pelos EUA.

Educação cara

Estudar **onabet** uma universidade particular no Irã não é barato, explica Hasina, dizendo que paga R\$4.500 (£3.550) anualmente - uma taxa reduzida. Sua família luta para arrecadar os fundos, mas está determinada a apoiar **onabet** educação.

Inscreva-se no Global Dispatch

Obtenha uma visão diferente do mundo com um resumo dos melhores artigos, recursos e imagens, selecionados por nossa equipe de desenvolvimento global

Aviso de Privacidade: As newsletters podem conter informações sobre caridades, publicidade online e conteúdo financiado por terceiros. Para mais informações, consulte nossa Política de Privacidade. Utilizamos o reCaptcha do Google para proteger nosso site e o Aviso de Privacidade e os Termos de Serviço do Google se aplicam.

Uma nova vida

" Eu extraño a minha família e minha casa e espero que um dia possa voltar; espero que a opressão às mulheres **onabet** todo o nosso país acabe. Mesmo assim, nada pode compensar os anos que o Talibã roubou de meninas e mulheres afegãs, incluindo de mim", diz Hasina, adicionando que ela fica surpresa com a diferença entre os dois países. "Há mulheres **onabet** todos os lugares aqui: professoras, médicas, empregadas. Isso me maravilha."

Heather Barr, diretora da Human Rights Watch, diz que não há sinais de desenvolvimentos positivos **onabet** relação à educação ou direitos das mulheres no Afeganistão. "O Talibã está intensificando **onabet** repressão, enviando a mensagem de que as mulheres não devem ser educadas - e isso se estende à educação fora do Afeganistão também", diz ela, adicionando que o banimento do Talibã foi "condenado pela comunidade muçulmana, incluindo os vizinhos do Irã e Paquistão", dois países onde muitas mulheres afegãs agora estudam.

Muitos iranianos expressaram preocupação com o crescente número de afegãos entrando no país, com afegãos relatando frequentemente comportamento discriminatório e depreciativo **onabet** relação a eles.

No entanto, o Irã também pode se beneficiar da chegada desses estudantes, visto que **onabet** taxa de crescimento populacional caiu para 0,7% **onabet** 2024, de 2,3% **onabet** 2024.

Estudantes afegãos que foram aceitos **onabet** universidades também investem na economia iraniana e podem contribuir para a força de trabalho no futuro.

Farzaneh, que chegou **onabet** Teerã do Afeganistão há quatro meses, agora está estudando jornalismo **onabet** Teerã. [banca de aposta](#)

Farzaneh, de 23 anos, chegou **onabet** Teerã há quatro meses, acompanhada por seu irmão. Ela está continuando seus estudos de jornalismo na Universidade Allameh Tabataba'i, esperando um dia retornar ao Afeganistão para "cobrir o Afeganistão". Ela paga cerca de €800 (£680) por ano; financiado por empregos **onabet** tempo parcial. As taxas de matrícula **onabet** Cabul, onde ela estudou anteriormente, eram mais baixas, mas quando o Talibã assumiu o poder, Farzaneh foi demitida das aulas. Durante dois anos, ela lutou para encontrar uma maneira de continuar seus estudos - este ano, finalmente, foi aceita **onabet** uma universidade **onabet** Teerã.

"A maioria das mulheres apenas quer deixar o Afeganistão agora para reconstruir seus sonhos destruídos **onabet** outro lugar. Isso é tão doloroso para mim. Estou estudando para fazer meu pai - minha família - orgulhosa, mas extraño minhas amigas e minha casa. Recordo aqueles dias **onabet** que sorríamos e éramos felizes juntos. Aquelles dias se foram", diz Farzaneh.

No início deste ano, Mustafa Suleyman – que iniciou a Inflection **onabet** janeiro de 2024 dois meses depois da saída do Google - e vários colegas foram contratados pela Microsoft para

liderar o novo departamento AI. Ao mesmo tempo assinou acordos com Inlection (Inflexão) no acesso aos seus modelos IAs;

O acordo foi criticado pelos reguladores na época, pois evitava a atenção regulatória de uma aquisição definitiva.

Em abril, o regulador do Reino Unido disse que estava "considerando se é ou pode ser caso de a transação ter resultado na criação da fusão relevante", e abriu um período para comentários por três meses.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: onabet

Palavras-chave: **onabet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-04